

MATERIAL DE APOIO AO PROFESSOR

Orientações para a aula

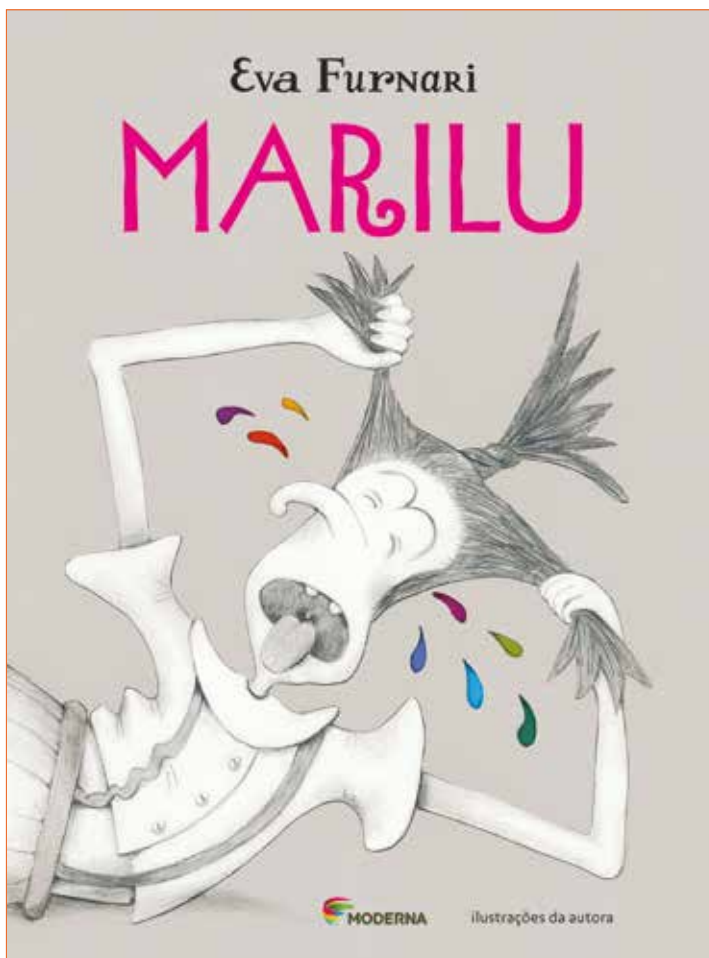
(Atividades pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura)

MARILU

Eva Furnari

Ilustrações da autora

Coordenação pedagógica **Maria José Nóbrega**



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e problematização do conteúdo.

PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títu-

los e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).

- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).
1. Observe com os alunos a capa do livro. Provavelmente deduzirão que a garota da imagem é Marilu, a personagem-título. Como descreveriam o estado em que ela se encontra? O que poderia estar exclamando? Que situações eles imaginam que possam tê-la deixado tão transtornada? Por que será que a imagem da garota está em preto e branco e suas lágrimas, coloridas?
 2. Leia para os alunos o texto da quarta capa, onde diz que Marilu sofre de um crônico mau humor. Diga a eles que atentem às divertidas imagens poéticas do texto e escolham uma delas para representar concretamente, seja com desenhos, colagens, sons ou uma pequena cena. Como seria uma gargalhada de trator, um abraço de porco-espinho, um bigode de espanador?
 3. Provavelmente a turma já deve ter tido contato com a

obra de Eva Furnari. Converse a respeito e, se houver possibilidade, estimule a visita e a exploração das páginas da autora na internet: <www.evafurnari.com.br> ou <www.bibliotecaevafurnari.com.br.> Assista com eles ao vídeo que se encontra no primeiro endereço, na seção “Trabalho da autora”, em que Eva fala um pouco sobre sua trajetória de autora e ilustradora e seu processo de criação.

4. Leia a seção *Para saber mais*, no final do livro, para mais informações que podem auxiliar o trabalho com a obra.

DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
 - Caracterização da estrutura do texto.
 - Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
1. Recomende aos alunos que procurem notar o jogo de cores presente nas imagens. O que aparece em tons cinzentos, em preto e em branco? O que aparece em colorido? Por que essa variação?
 2. Veja se os alunos percebem como Eva Furnari situa sua narrativa num tempo-espço mítico, independente do tempo histórico ou geográfico: uma realidade em suspenso.
 3. Informe à classe que algumas passagens são escritas em versos, diferenciando-se dos trechos em prosa pelo itálico. Desafie-os a tentar descobrir quando esse recurso é empregado.
 4. Convide-os a apreciar as divertidas ilustrações de Eva Furnari, procurando perceber de que maneira as emoções de cada personagem são ressaltadas pelas ilustrações.

PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.

- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.

1. Ao longo da narrativa, aparecem ao menos duas versões diferentes dos versos que introduzem o lema dos Pimpolhos (ex.: sorvete de espinafre, chapéu de couve-flor, / cotovelada de cobra, peruca de computador. / Este mundo é engraçado / é só olhar com bom humor!).

Proponha aos alunos que escrevam novos versos com a mesma estrutura que terminem com o mesmo lema, criando imagens absurdas que unam dois substantivos distintos. O importante é manter a rima: os dois primeiros versos devem terminar em OR.

2. Na primeira vez em que vai à casa dos Pimpolhos, Marilu encontra um bilhete no mínimo inusitado:

“FOMOS ATÉ O JAPÃO, VOLTAMOS LOGO, NUM INSTANTE. QUEM NÃO QUISE ESPERAR, PODE IR CAÇAR ELEFANTE”.

Era uma brincadeira dos Pimpolhos, claro. Sugira aos alunos que criem outros absurdos bilhetes rimados (ex.: “Fomos até a Nova Zelândia, voltamos sem demora. Quem não quiser esperar, pode dar uma volta em Bora-Bora”).

3. Quando fica nervosa por ter de esperar até o dia seguinte para ter sua tão desejada lanterna, Marilu despeja sobre os Pimpolhos uma série de xingamentos inventados: “chatildos”, “burraldos”, “bestôncios”, “cracolhos” etc. Observe se os alunos notam como a maior parte desses xingamentos é composta de um prefixo que conhecemos e um sufixo que, com sua sonoridade, parece reiterar e reforçar o xingamento. Diga às crianças que criem outros impropérios como esses.
4. O encontro entre a menina Marilu e os Pimpolhos (o Magrelo e o Coelho), representantes de um universo que opera com lógica diferente, lembra-nos outro encontro bastante célebre da literatura: o de Alice com o Chapeleiro Maluco e com a Lebre de Março, em *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll. Se possível, leia para a turma essa passagem do texto original (publicado pela Editora Jorge Zahar – veja se encontra-se disponível na biblioteca da sua escola ou da sua cidade) e estimule-os a traçar comparações com a história de Eva Furnari.
5. Proponha aos alunos que imaginem um encontro entre Marilu e alguém tão mau-humorada quanto ela. Como se daria o embate entre os dois mal-humorados crônicos? Peça que escrevam um pequeno diálogo entre os dois e depois, em duplas, apresentem para a classe.

6. Tanto o texto quanto as ilustrações brincam com as cores de modo simbólico: após a intervenção dos Pimpolhos, Marilu passa de um mundo sem cor a um mundo colorido. Algo semelhante acontece com Dorothy, personagem de um musical clássico do cinema e um dos primeiros a ser filmados em technicolor: *O Mágico de Oz*, de Victor Fleming, com Judy Garland no papel

principal. Se houver possibilidade, assista ao filme com a turma e, em seguida, estimule-os alunos a traçar paralelos entre a trajetória das duas protagonistas: o que cada uma delas aprende depois do seu encontro com personagens inusitados? De que modo seu olhar se transforma? O que o preto e branco e o colorido representam em cada caso?